

1. *A Poesia Nova*

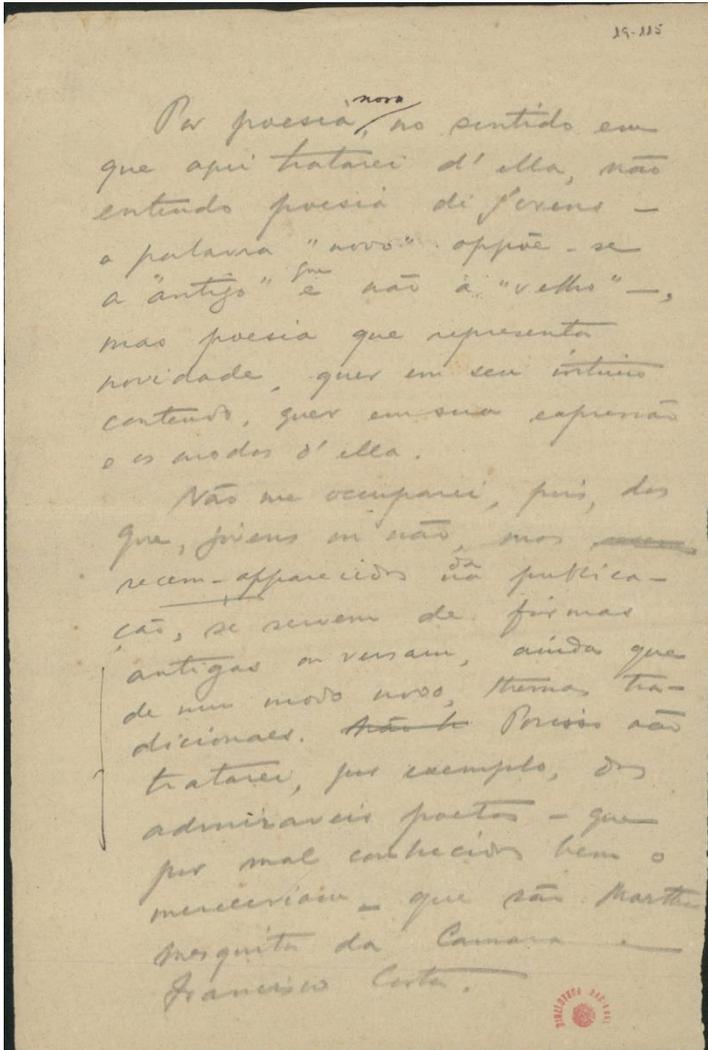
José Regio (x)

Adolfo Casais Monteiro.

Alberto de Serpa.

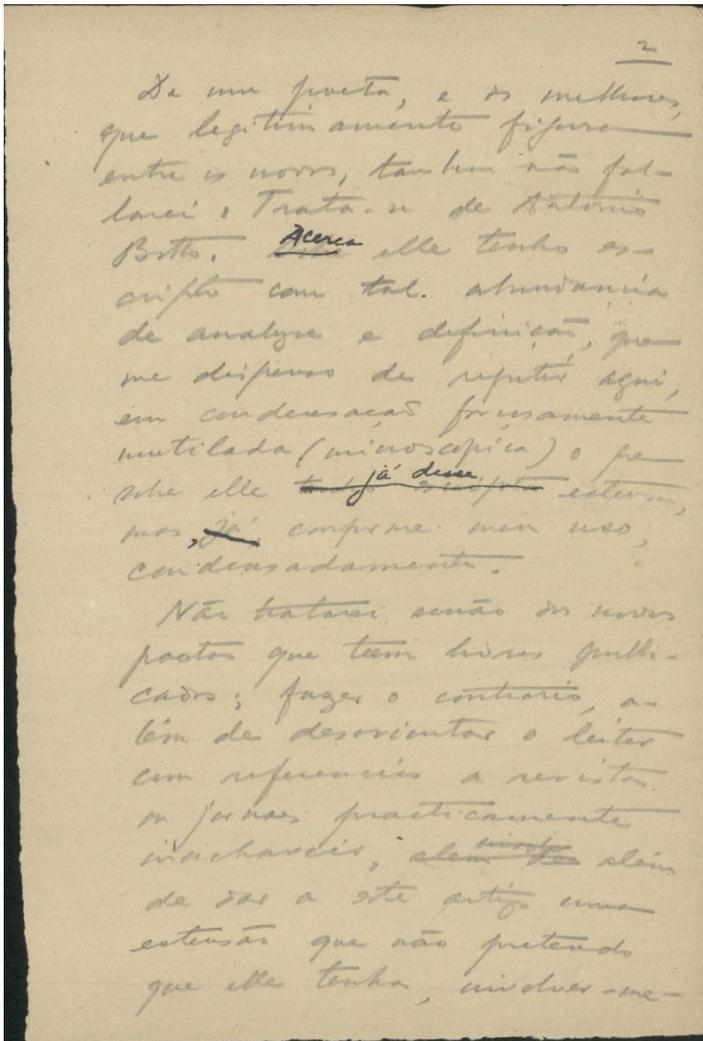
Marques Mathias.

A Poesia Nova em
Portugal.



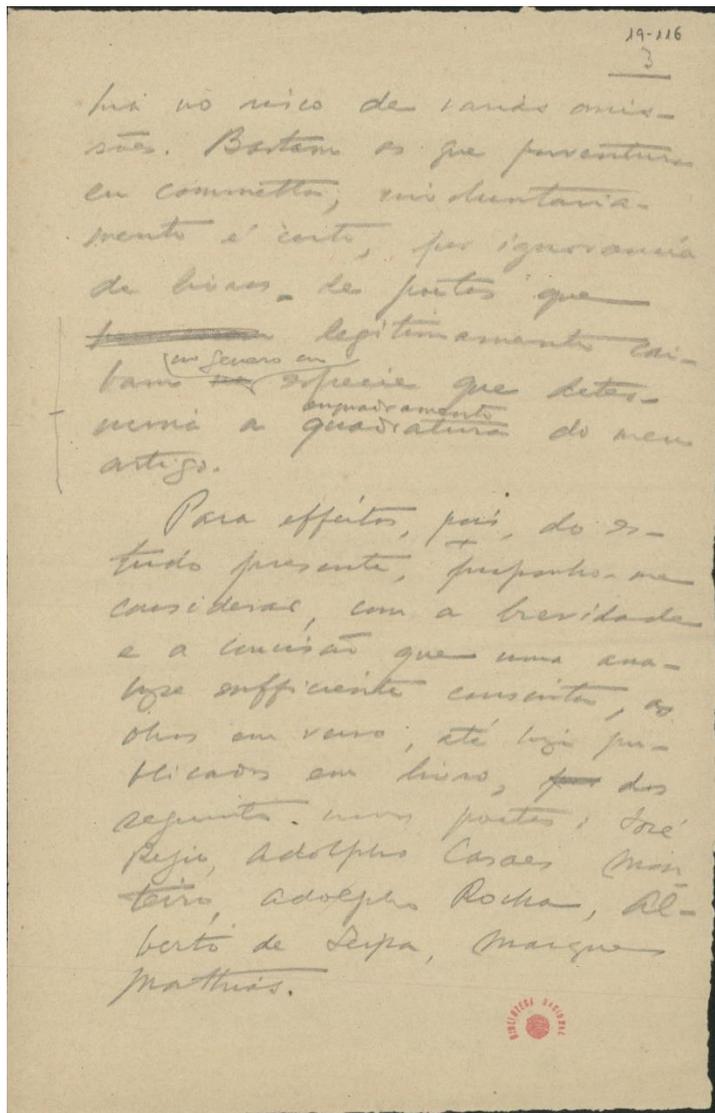
Por poesia nova, no sentido em que aqui tratarei d'ella, não entendo poesia de jovens - a palavra "novo" oppõe-se a "antigo" e /que\ não a "velho" -, mas poesia que representa novidade, quer em seu intimo conteúdo, quer em sua expressão e os modos d'ella.

Não me occuparei, pois, dos que, jovens ou não, mas ~~recem~~ |recem-apparecidos| na /da\
publicação, se servem de fórmulas |antigas ou versam, ainda que de um modo novo, temas tradicionais. Não ~~h~~ Porisso não tratarei, por exemplo, dos admiraveis poetas| - que por mal conhecidos bem o mereceriam - que são Martha Mesquita da Camara e Francisco Costa.



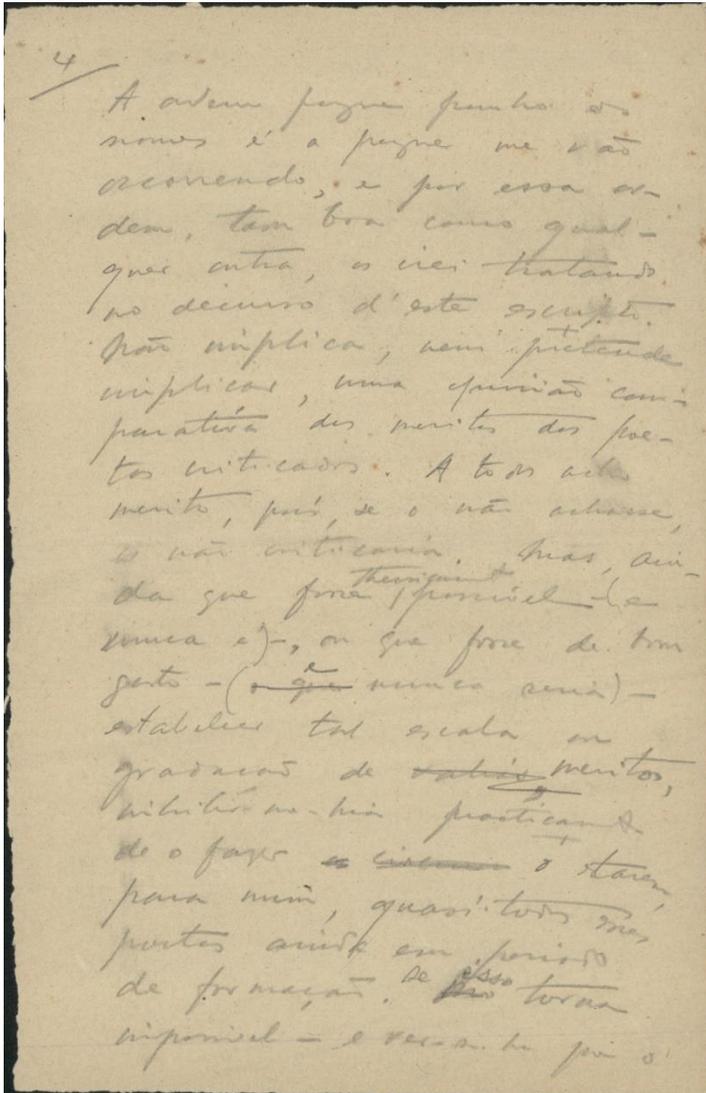
De um poeta, e dos melhores, que legitimamente figura entre os novos, também não fallarei. Trata-se de Antonio Botto. ~~Sobre~~ Acerca d'elle tenho escripto com tal abundancia de analyse e definição, que me dispenso de repetir aqui, em condensação forçosamente mutilada / (microscopica) \ o que sobre elle ~~tenho escripto~~ já disse extensa, mas, ~~já~~, conforme meu uso, condensadamente.

Não tratarei senão dos novos poetas que teem livros publicados; fazer o contrario, além de desorientar o leitor com referencias a revistas ou jornaes practicamente inachaveis, ~~além de~~ além de dar a este artigo uma extensão que não pretendo que elle tenha, involver-me-

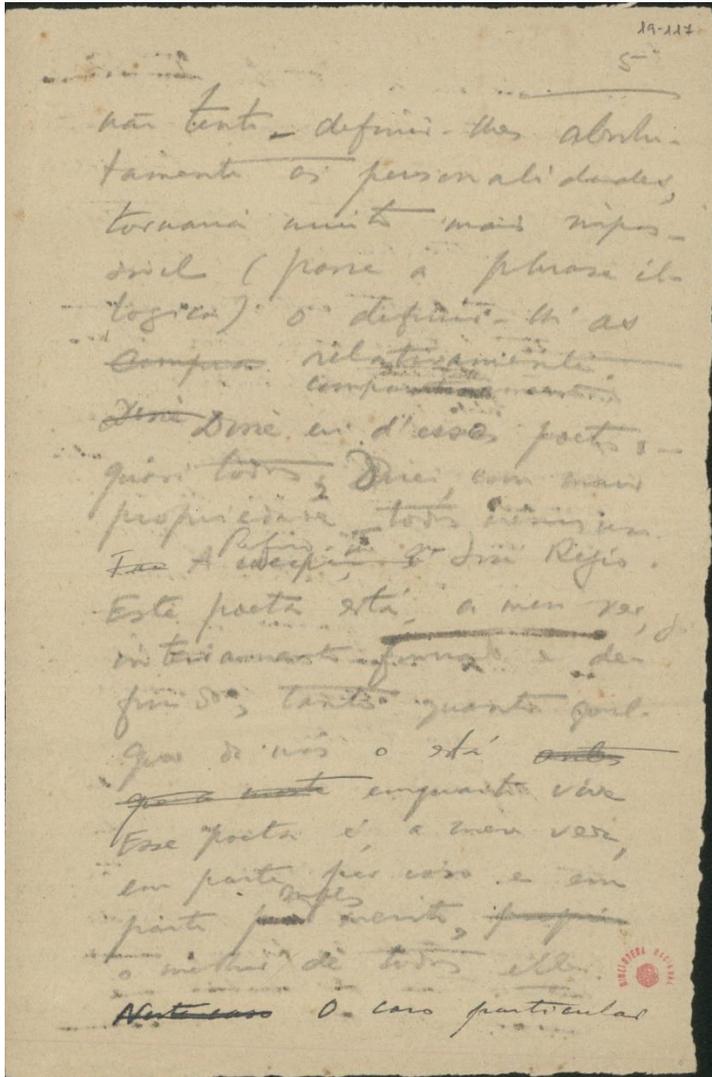


hia no risco de varias omissões. Bastam as que porventura eu commetta, involuntariamente é certo, por ignorancia de livros, de poetas que houvessem legitimamente caibam no genero ou especie que determina a quadratura /enquadramento\ do meu artigo.

Para effectos, pois, do estudo presente, proponho-me considerar, com a brevidade e a concisão que uma analyse sufficiente consinta, as obras em verso, até hoje publicadas em livro, ~~per~~ dos seguintes novos poetas: José Regio, Adolpho Casaes Monteiro, Adolpho Rocha, Alberto de Serpa, Marques Mathias.

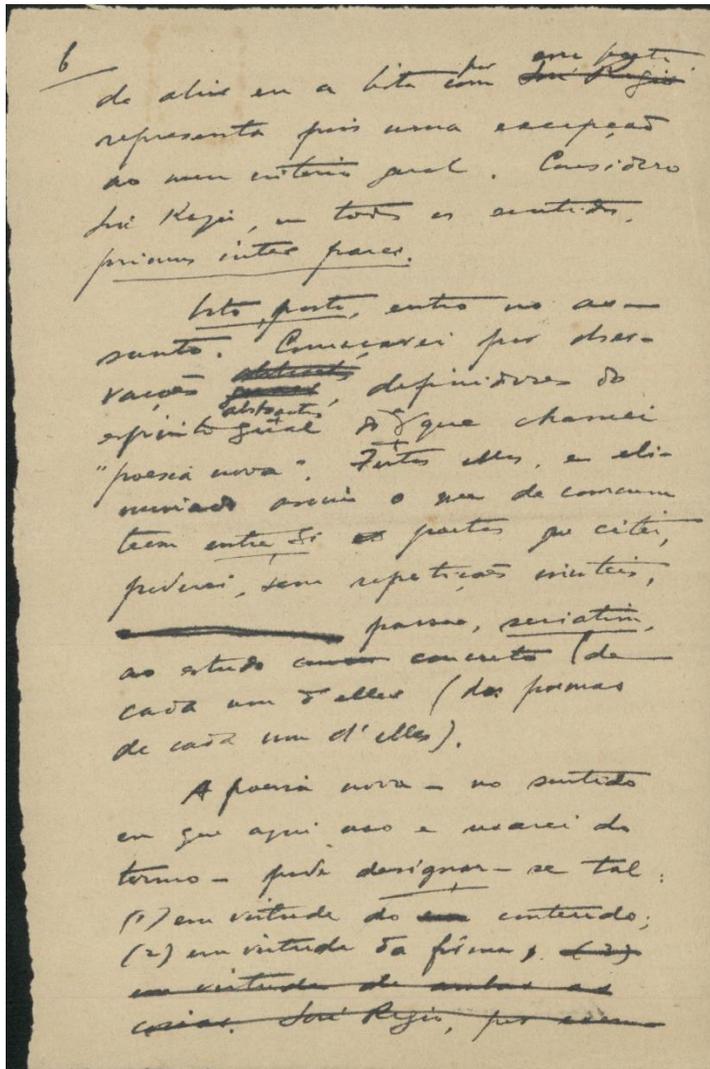


A ordem porque ponho os nomes é a porque me vão ocorrendo, e por essa ordem, tam boa como qualquer outra, os irei tratando no decurso d'este |escripto|. Não implica, nem pretende implicar, uma opinião comparativa dos meritos dos poetas criticados. A todos acho merito, pois, se o não achasse, os não criticaria. Mas, ainda que fosse theoreticamente possivel - (e nunca é) -, ou que fosse de bom gosto - (~~o~~ que e nunca seria) - estabelecer tal escala ou gradação de valias, meritos, inhibir-me-hia |practicamente| de o fazer a circuns o estarem, para mim, quasi todos esses poetas ainda em periodo de formação. ~~Isso~~ Se isso torna impossivel - e ver-se-ha que o



não tento - definir-lhes absolutamente as personalidades, tornaria muito mais impossível (passe a phrase ilogica) o definir-lh'as compara relativamente /comparativamente\. Disse Disse eu d'esses poetas - quasi todos; direi, com mais propriedade - todos menos um. Fallo A concepção de Refiro-me a José Regio. Este poeta está, a meu ver, já inteiramente formado e definido, tanto quanto qualquer de nós o está antes que a morte enquanto vive. Esse poeta é, a meu ver, em parte por isso e em parte por simples merito, proprio o melhor de todos elles.

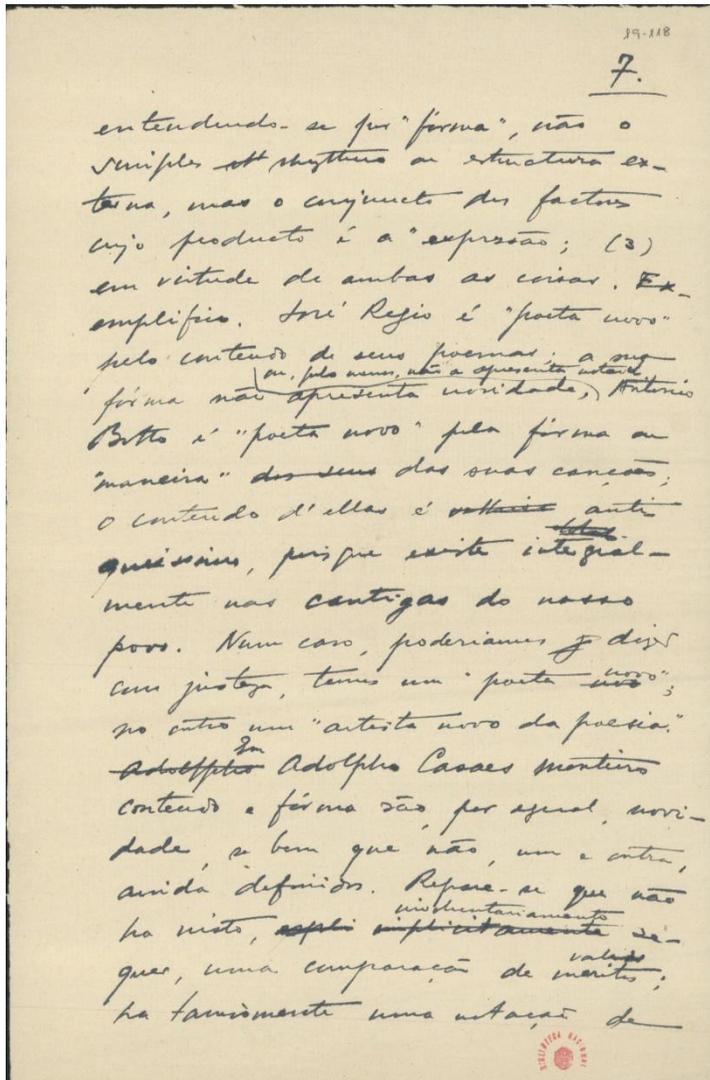
Neste caso O caso particular



de abrir eu a lista com /por\ José Regio esse poeta representa pois uma excepção no meu criterio geral. Considero José Regio, em todos os sentidos, *primus inter pares*.

|Isto posto|, entro no assunto. Começarei por observações geraes abstractas |abstractas|, definidoras do espirito geral do a que chamei "poesia nova". Feitas ellas, e eliminado assim o que de commum teem |entre si| os poetas que citei, poderei, sem repetições inuteis, passar, *seriatim*, ao estudo ~~concreto~~ concreto de cada um d'elles / (dos poemas de cada um d'elles) \.

A poesia nova - no sentido em que aqui uso e usarei do termo - pode |designar|-se tal: (1) em virtude do seu conteúdo; 2) em virtude da fórmula, ~~(3) em virtude de ambas as coisas. José regio, por exem-~~



entendendo-se por "fôrma", não o simples ~~rht~~
rhythmo ou estructura externa, mas o
conjuncto dos factores cujo producto é a
expressão; (3) em virtude de ambas as
coisas. Exemplifico. José Regio é "poeta
novo" pelo conteúdo de seus poemas; a sua
fôrma não apresenta novidade ou, pelo menos,
não a apresenta notavel. Antonio Botto é
"poeta novo" pela fôrma ou "maneira" ~~des~~
seus das suas canções; o conteúdo delas é
~~velhiss~~ antiquíssimo, pois que existe
integral/^{total}mente nas cantigas do nosso
povo. Num caso, poderíamos ~~juste~~
justeza, temos um "poeta novo novo"; no
outro um "artista novo da poesia". Adolpho
Em Adolfo Casaes Monteiro conteúdo e fôrma
são, por equal, novidade, se bem que não, um
e outro, ainda definidos. Repare-se que não
ha nisto, ~~apli~~ implicitamente
involuntariamente sequer, uma comparação de
meritos /^{valor}; ha tamsoamente uma notação de

19-119
8

differenças. Não louvo, não censuro:
distingo.

Para que, porém, o termo ge-
nerico "poesia nova" possa convir
por igual a duas especies entre si
opostas - pois "conteudo" e "fôrma", como
aqui es entendo, são termos em con-
traste logico -, força é que ^{elas} ~~ten-~~
ham qualques elementos qual com-
um, sem o que seriam, não já
especies, mas generos, ~~opostos~~, ou, ^{altern-}
^{tivamente} ~~taes especies de diferentes~~
^{dois diferentes generos.} ~~de generos diferentes.~~

Ora não é difficil encontrar es-
se elemento commum. Consiste elle
no individualismo absoluto. Não
uso d'este termo, bem entendido, em
qualquer sentido politico ou social,
a sequer philosophico; e bem que
necessariamente os poetas e outros
^{a intellectuaes} ~~artistas~~ ^{novos} - o phenomeno é, como
seria de suppor, commum a ~~todos~~

differenças. Não louvo, não censuro:
distingo.

Para que, porém, o termo generico
"poesia nova" possa convir por igual a duas
especies |entre si| opostas - pois
"conteudo" e "fôrma", como aqui os entendo,
são termos em contraste logico - , força é
que ellas tenham qualquer elemento geral
commum, sem o que seriam, não já especies,
mas generos, |diferentes|, ou, então
/alternativamente/, especies de ~~|diferentes|~~
~~generos~~ de generos diferentes /dois diferentes
generos\.

Ora não é difficil encontrar esse
elemento commum. Consiste elle no
individualismo absoluto. Não uso d'este
termo, bem entendido, em qualquer sentido
politico ou social, ou sequer philosophico;
se bem que necessariamente os poetas e
outros artistas e intellectuaes novos - o
phenomeno é, como seria de suppor, commum é
a todos os

19-120
9.

~~commum a todos os generos da vida~~
generos da vida ~~intellec~~ ^{ar} ~~espiritual~~
de hoje - tendem a ser mais attrahidos
dos pelo systemas individualistas
em sociologia e politica do que
pelos systemas que a estes são oppostos.
E tanto assim é que, á medida em
que se teem ido affirmando os estados
autoritarios hoje em moda, nessa
mesma medida se teem ido confirmando
na sua hostilidade ou afastando, para a
indifferença quando não para a opposição,
os poetas, os artistas e os intellectuaes
designaveis de "novos". D'esse assumpto
aspecto do assunto, porém, não tenho, que
tratar, p felizmente, aqui que tratar.
Repito: uso do termo "individualismo ab-
soluta" no sentido puramente artis-
thetico, pois é de a arte em geral, e de
uma fórma d'ella em particu-
lar, que me occupo neste estudo.

⊖ Individualismo absoluto
neste sentido especial, significa

~~commum a todos os generos da vida~~ generos da vida intellectual |espiritual| /mental\
hoje - tendem a ser mais attrahidos pelos systemas individualistas em |sociologia| e politica do que pelos systemas que a estes são oppostos. E tanto assim é que, á medida em que se teem ido affirmando e accentuando os estados autoritarios hoje em moda, nessa /em essa\
mesma medida se teem ido confirmando na sua hostilidade ou afastando, para a indifferença quando não para a opposição, os poetas, os artistas e os intellectuaes designaveis de "novos". D'esse assumpto aspecto do assunto, porém, não tenho, que tratar, p felizmente, |aquí| que tratar. Repito: uso do termo "individualismo absoluto" no sentido puramente artis-
esthetico, pois é de a arte em geral, e de uma fórma d'ella em particular, em que me occupo neste estudo.

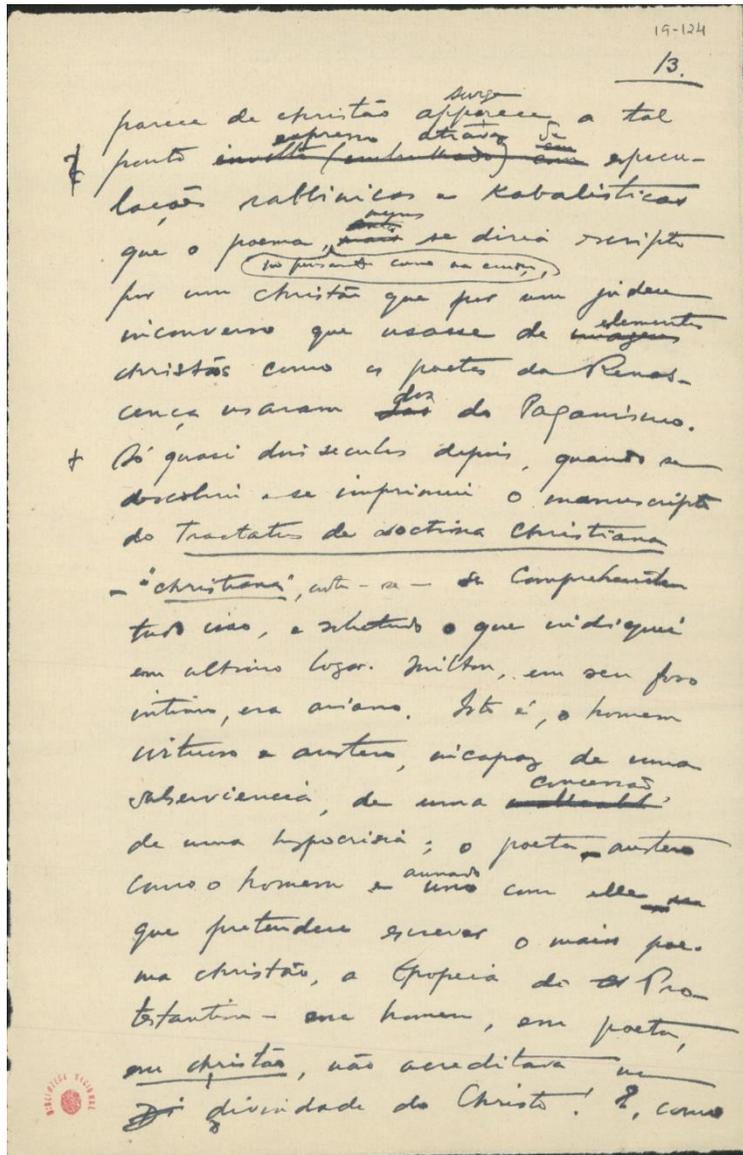
⊖ Individualismo absoluto, neste sentido especial, significa

19-122
11.

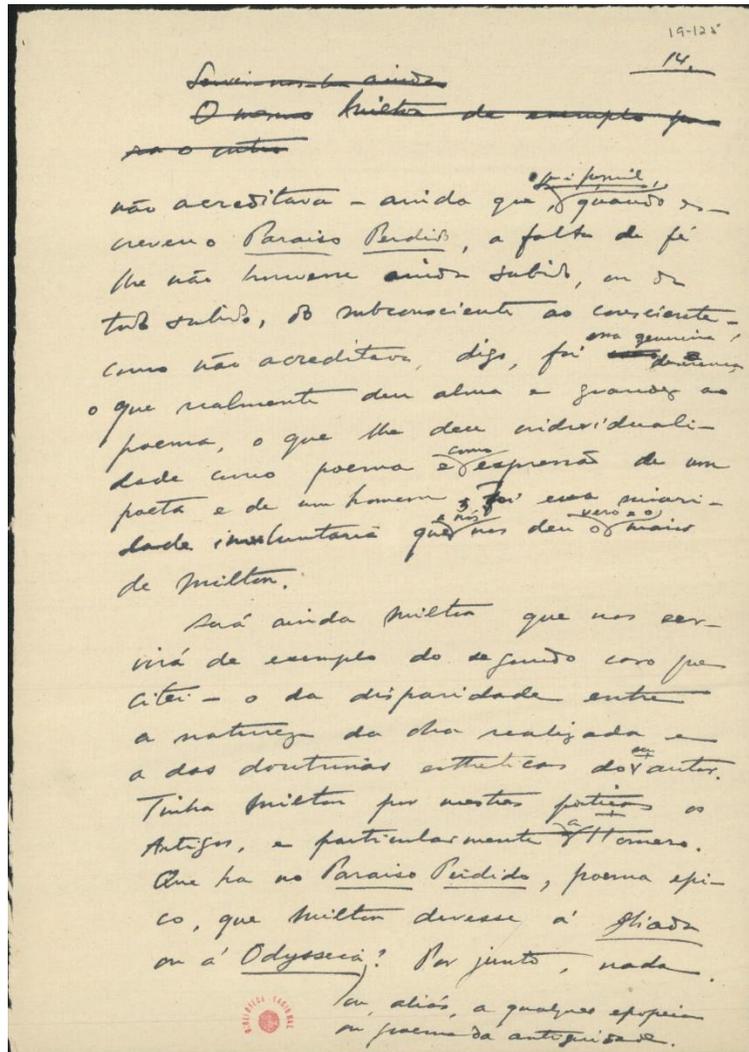
Se se effectua esse intento, resulta
~~Se esse resultado se consegue~~, resulta
 uma obra, ou uns opera
 omnia, em que, voluntaria ou
 involuntariamente, superior a todas as
 regras, o espirito do artista se affirma
 distincto do de todos os outros artistas,
 do de todos os outros homens, se affirma em
 opposição a |um e a outro|. Se se me
 objectar que isto succedeu aos grandes,
 aos veros, artistas, e que isso que
 principalmente o fez grandes e veros
 artistas; que está na essencia de serem
 grandes poetas o não se poder
 confundir Shakespeare com Milton, nem
 sequer Shelley com Byron; responderei
 que assim é, como eu, e commigo o restante
 da população da terra, ha muito e
 abundantemente o sabia. Farei
 a seguir, porém, um dos meus tam
 queridos distinguos. O primeiro é que, se
 esses grandes artistas assim faziam, o
 faziam espontaneamente, instinctivamente,
 practicamente, em contradicção, muitas
 vezes, com os seus proprios typicos intuitos
 racionaes, com as suas

Se esse resultado se consegue /obtem\,
 resulta Se se effectua|r| esse intento,
 resulta /resultará\ uma obra, ou uns opera
 omnia, em que, voluntaria ou
 involuntariamente, superior a todas as
 regras, o espirito do artista se affirma
 distincto do de de todos os outros artistas,
 do de todos os outros homens, se affirma em
 opposição a |um e a outro|. Se se me
 objectar que ist isso em todos os tempos
 succedeu aos grandes, aos veros, artistas, e
 que isso principalmente os fez grandes e
 veros artistas; que está na essencia de
 serem elles grandes poetas o não se poder
 /poderem\ confundir Shakespeare com /e\ Milton,
 nem sequer Shelley com /e\ Byron; responderei
 que assim é, como eu, e commigo o restante
 da população da # terra, ha muito e
 abundantemente o sabia. Acrescentarei Farei
 a seguir, porém, um dois dos meus tam
 queridos distinguos.

O primeiro é que, se esses grandes
 artistas assim /tal\ faziam, o faziam
 espontaneamente, instinctivamente,
 practicamente, em contradicção, muitas vezes,
 com as os seus proprios typicos intuitos
 racionaes, com as suas



parece de christão apparece /surge\ a tal
ponto ~~involto~~ /embrulhado\ com /em\ expresso
atravez de especulações rabbinicas e
kabalisticas, que o poema, no pensamento
como na emoção, mais antes menos se diria
escripto por um christão que por um judeu
inconverso que usasse de ~~imagens~~ ^{elementos}
christãos como os poetas da Renascença
usavam ~~das~~ ^{dos} do Paganismo. |Só quasi dois
seculos depois|, quando se descobriu e se
imprimiu o manuscrito do *Tractatus de
Doctrina Christiana* - "christiana", note-se
- se comprehendeu tudo isso, e sobretudo o
que indiquei em ultimo logar. Milton, em seu
foro intimo, era ariano. Isto é, o homem
virtuoso e austero, incapaz de uma
subserviencia, de uma ~~malleabil~~ concessão,
de uma hypocrisia; o poeta - austero como o
homem e uno /unido\ com elle - que pretendeu
escrever o maior poema christão, a Epopeia
do Protestantismo - esse homem, esse
poeta, |esse christão|, não acreditava na Di-
divindade de Christo! E, como

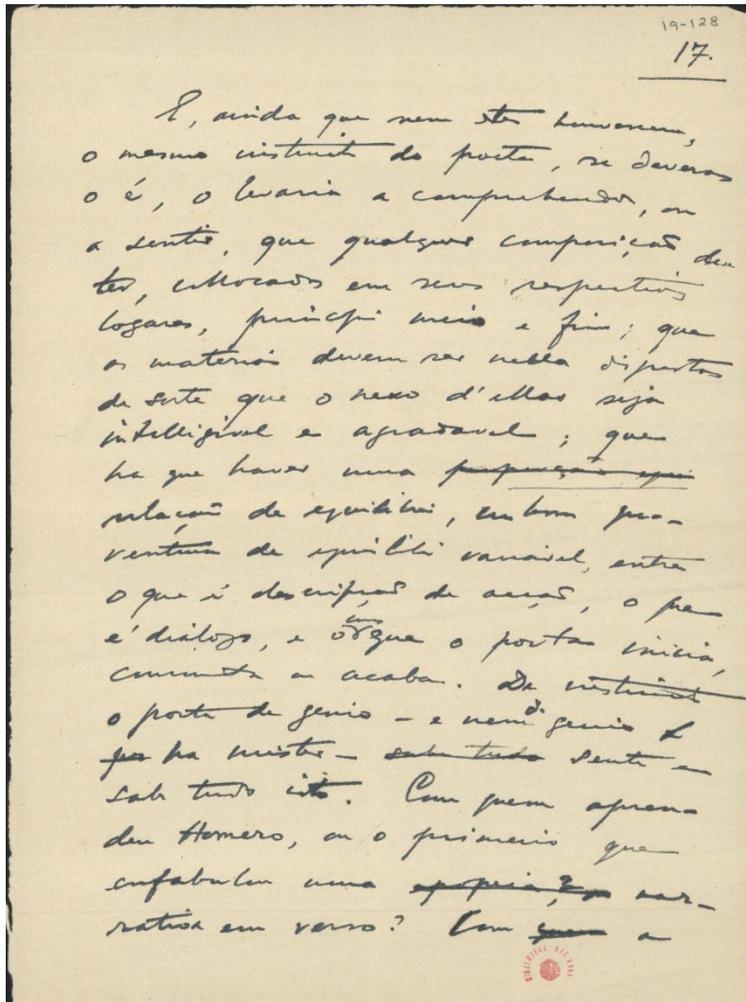


~~Servir-nos-á ainda~~

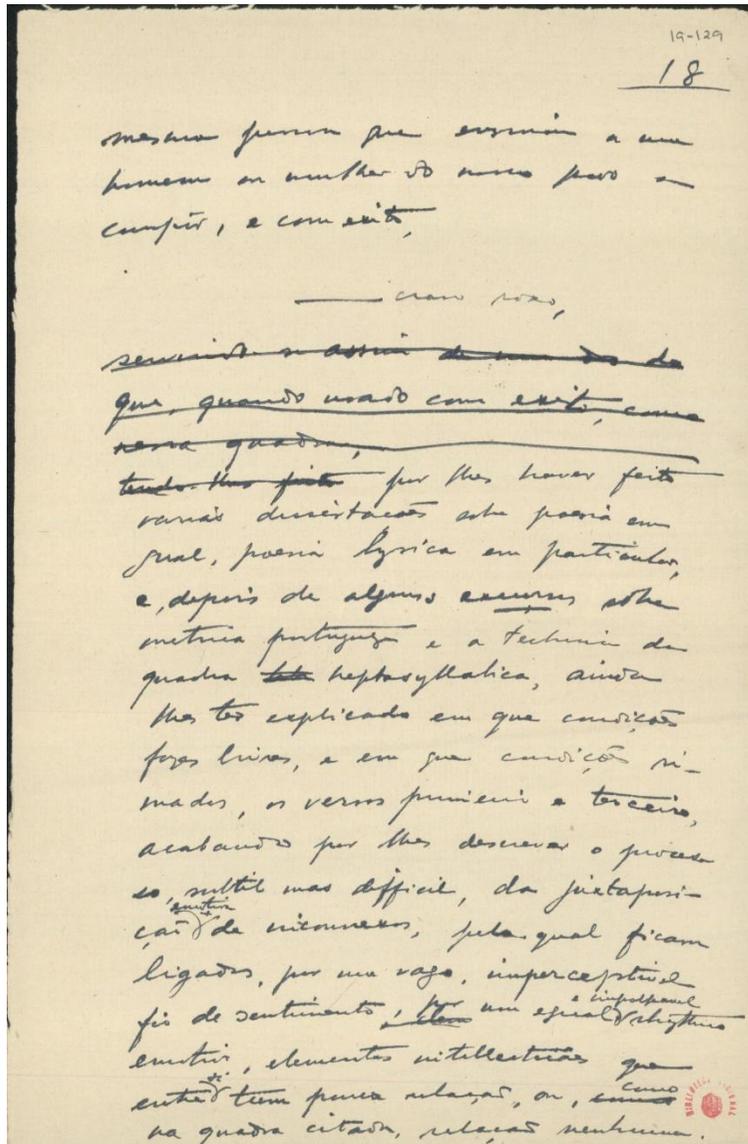
~~O mesmo Milton de exemplo por que o~~
~~outro~~

não acreditava - ainda que, |o que é
possivel|, quando escreveu o *Paraiso
Perdido*, a falta de fé lhe não houvesse
ainda subido, ou de todo subido, do
subconsciente ao consciente - , como não
acreditava, digo, foi isso e essa genuína
descrença o que realmente deu alma e
grandeza ao poema, o que lhe deu
individualidade como poema e como expressão
de um poeta e de um homem; foi essa
sinceridade involuntária que a nós nos deu o
vero e o maior de Milton.

Será ainda Milton que nos servirá de
exemplo do segundo caso que citei - o da
disparidade entre a natureza da obra
realizada e a das doutrinas estéticas do
|seu| autor. Tinha Milton por mestres
|poeticos| os Antigos, e particularmente a
Homero. Que ha no *Paraiso Perdido*, poema
epico, que Milton devesse á *Iliada* ou á
Odysséia ou, aliás, a qualquer epopeia ou
poema da antiguidade? Por junto, nada.



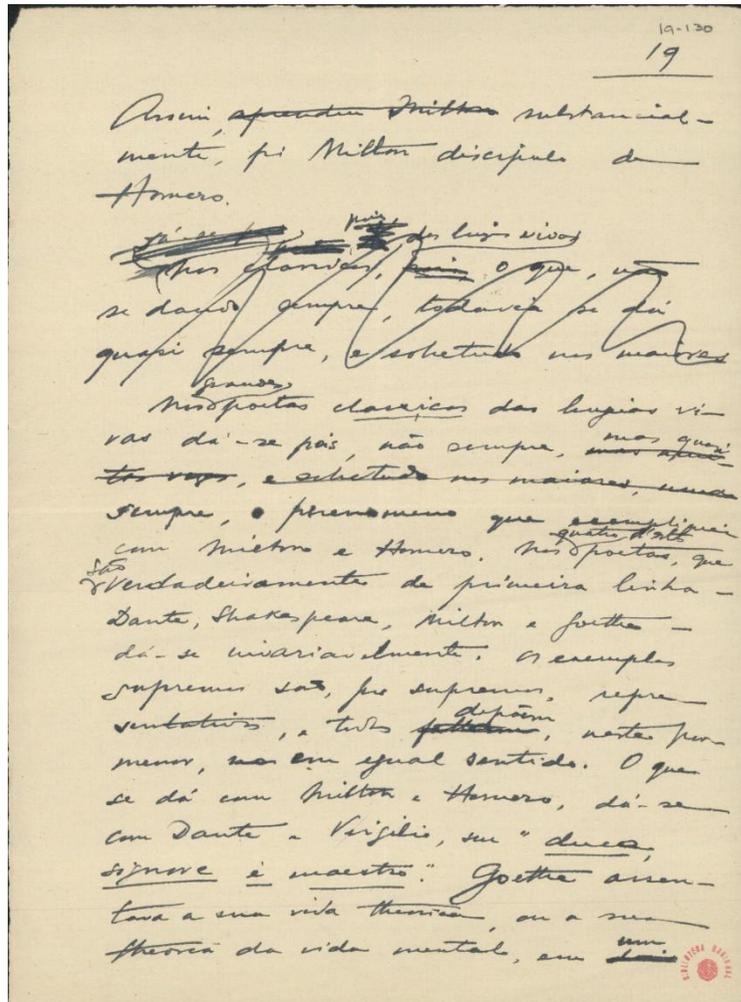
E, ainda que nem isto houvesse, o mesmo instinto do poeta, se deveras o é, o levaria a comprehender, ou a sentir, que qualquer composição deve ter, collocados em seus respectivos logares, principio, meio e fim; que as materias devem ser nella dispostas de sorte que o nexo d'ellas seja intelligivel e agradável; que ha que haver uma ~~proporção equi~~ relação de equilibrio, embora porventura de equilibrio variavel, entre o que é descripção de acção, o que é dialogo, e o com que o poeta inicia, commenta ou acaba. De instincto o poeta de genio - e nem de genio é ~~pr~~ ha mister - sabe tudo isto. Com quem aprendeu Homero, ou o primeiro que confabulou uma epopeia, ~~ou~~ narrativa em verso? Com quem a



mesma pessoa que ensinou a um homem ou mulher do nosso povo a compôr, e com êxito,

...cravo roxo,

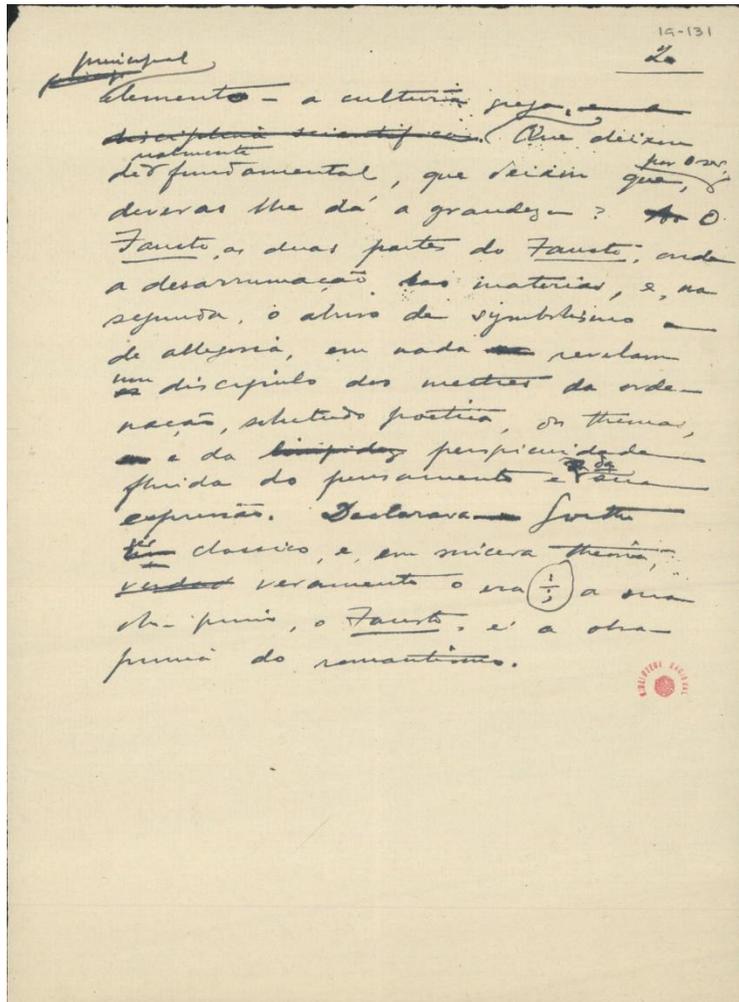
servindo-se assim de um dos do que, quando usado com êxito, como nessa quadra [...], tendo-lhes feito por lhes haver feito varias dissertações sobre poesia em geral, poesia lyrica em particular, e, depois de alguns |excursos| sobre metrica portugueza e a technica da quadra ~~heptasyllabica~~ heptasyllabica, ainda lhes ter explicado em que condições fazer livres, e em que condições rimados, os versos primeiro e terceiro, acabando por lhes descrever o processo, subtil mas difficil, da juxtaposição |emotiva| de inconnexos, pela qual ficam ligados, por um vago, imperceptivel fio de sentimento, por um equal e impalpavel rhythmico emotivo, elementos intellectuaes que entre si teem pouca relação, ou, como na quadra citada, relação nenhuma.



Assim, aprendeu Milton substancialmente, foi Milton discipulo de Homero.

~~Dá-se sempre Nos classicos /poetas, pois, das linguas vivas\, pois, o que, não se dando sempre, todavia se dá quasi sempre, e sobretudo nos maiores~~

Nos grandes poetas |classicos| das linguas vivas dá-se pois, não sempre, mas muitas vezes, e sobretudo nos maiores, uma mas quasi sempre, o phenomeno que exemplifiquei com Milton e Homero. Nos quatro d'estes poetas que são verdadeiramente de primeira linha - Dante, Shakespeare, Milton e Goethe - dá-se invariavelmente. Os exemplos supremos são, por supremos, representativos, e todos fallam depõem, neste pormenor, ãe em igual sentido. O que se dá com Milton e Homero, dá-se com Dante e Virgilio, seu "duca, signore e maestro". Goethe assentava a sua vida theorica, ou a sua theoria da vida mental, em dois um



principio principal elemento - a cultura grega e a disciplina científica. Que deixou de realmente fundamental, que deixou que, por o ser, deveras lhe dá a grandeza? As O Fausto, as duas partes do Fausto, onde a desarrumação das matérias, e, na segunda, o abuso de symbolismos e de allegoria, em nada se revelam as um discípulo dos mestres da ordenação, sobretudo poética, dos temas, e da limpidez perspicuidade fluida do pensamento e |da| sua expressão. Declarava-se Goethe um ser classico, e, em sincera theoria, verdadeiramente o era; a sua obra-prima, o Fausto é a obra-prima do romantismo.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).